

# Funaro obteve o apoio francês à proposta brasileira de negociação

SÍLVIA FARIA  
Enviada Especial

PARIS — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, obteve, ontem, o primeiro êxito em sua missão de conseguir apoio de autoridades governamentais, para negociação da dívida externa brasileira. Seu colega francês, Edouard Balladur, defendeu a posição brasileira em favor do crescimento e não mencionou, em momento algum do encontro ocorrido ontem, a exigência de acordo com o FMI e comunicou que autorizou a liberação de dois empréstimos de agências oficiais francesas para o Brasil.

— Acho que o Governo francês vai nos ajudar a defender a tese do crescimento e do refinanciamento da dívida — disse Funaro, após seu encontro com Balladur, e com o

Presidente do Banco da França, Jacques de Larosière — ex-Presidente do FMI. A iniciativa do Ministro francês de liberar empréstimos oficiais para o Brasil é uma atitude que simboliza sua disposição, na opinião de Funaro. Ele confirmou, mais uma vez, que não veio pedir dinheiro, mais defender uma posição política do Governo.

O Ministro brasileiro mostrou-se despreocupado com eventuais reações de bancos franceses pois, como respondeu a um repórter, lá os bancos são do Estado e não chegou ainda a vez de falar com credores priva-



Edouard Balladur

dos. Ele demarcou, como fato importante, a próxima reunião do FMI, que ocorrerá no próximo mês. “Vamos discutir a reformulação do sistema financeiro internacional”, adiantou o ministro.

Balladur comentou que está estudando o documento do Vaticano intitulado “Justiça e paz”, onde o Papa João Paulo II trata do tema da dívida dos países do Terceiro Mundo. Funaro disse a ele que, coincidentemente, o Presidente José Sarney está analisando o texto.

Funaro anunciou que tem mantido contato diário com o Presidente e declarou estar despreocupado quanto ao resultado de seus contatos nos Estados Unidos e Inglaterra. A seu favor, lembrou a discussão gerada pela imprensa, que continua dando destaque à sua visita. Sobre a nota divul-

gada segunda-feira, pelo Ministro da Fazenda inglês, Nigel Lawson, desfavorável ao Brasil, o ministro disse que seu conteúdo responde a uma necessidade de dar satisfação interna e que não reflete o teor de sua conversa. Para ele a Inglaterra vai seguir a posição dos americanos e, portanto, tem esperança que o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, dê apoio ao Brasil.

A França, apesar da importância política de sua ressonância de apoio ao Brasil, nesse momento, tem peso relativamente pequeno junto ao grupo dos maiores países industrializados e junto ao Comitê dos Credores. Apesar de ser o quarto credor brasileiro, o Governo francês tem apenas um assento no Comitê, enquanto os Estados Unidos têm a metade da representação.